

CONEXÕES TEMÁTICAS EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: proposta de redes humanas¹

*Emeide Nóbrega Duarte**

RESUMO

Redes em conexão humana levam ao crescimento, ao compartilhamento, ao desenvolvimento e à inovação. A pesquisa tem como objetivo analisar as conexões temáticas existentes entre os docentes credenciados nas linhas de pesquisa “Ética, Gestão e Políticas de Informação” (PPGCI/UFPB) e “Gestão, Mediação e Uso da Informação” (PPGCI/UNESP). Metodologicamente, caracteriza-se, quanto ao delineamento, como um estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa do tipo documental. Os dados foram coletados nos currículos lattes dos docentes referentes à 2005/2010. Para a organização e a análise dos dados, foram adotados a técnica de análise de conteúdo e os conceitos e medidas da análise de redes sociais por meio do software *Pajek*. Os resultados permitem concluir, que os docentes estão dispostos ao trabalho em redes sociais de cooperação. As propostas para a formação das redes interorganizacionais por temas específicos de atuação dos docentes na Gestão da Informação e do Conhecimento foram apresentadas.

Palavras-chave: Redes sociais de cooperação. Ciência da Informação. Gestão da Informação e do Conhecimento.

* Professora do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. emeide@hotmail.com

I INTRODUÇÃO

O processo natural de acumulação de conhecimento ao longo dos anos, desencadeou a necessidade de trocas de informações para fomentar novos conhecimentos, o que tornou necessária a sua divulgação de uma forma durável e prontamente acessível. A função primordial dessa comunicação é dar prosseguimento ao conhecimento científico, já que isso possibilita a sua difusão a outros pesquisadores, que podem a partir daí, desenvolver novas pesquisas, que confirmem

ou não os resultados de pesquisas anteriores, ou possam apresentar novas proposições. No caso específico, diz respeito a fazer ciência em Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), no contexto da Ciência da Informação (CI).

Atualmente, ao analisar e discutir a produção científica, as universidades e os centros de pesquisas procuram desempenhar o seu papel junto na sociedade. Dada a sua importância, percebe-se que a produção científica e a forma como é comunicada vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores. Estudos de produção científica são relevantes, porque produzem um mapeamento das contribuições das necessidades e dos déficits nas diversas áreas do conhecimento, bem como possibilitam a formulação de políticas de pós-graduação.

¹ Parte dos resultados de pesquisa de pós-doutorado em Ciência da Informação desenvolvida com apoio da CAPES, no âmbito do Projeto Redes de Cooperação e Aprendizagem na Ciência da Informação – PROCAD-NF, UFPB - UNESP/Marília, 2009-2013.

No domínio das Ciências Sociais Aplicadas, a CI acompanha os processos de estudo das sociedades e dos indivíduos que as compõem e está sensibilizada aos diferentes modos de olhar e de entender o funcionamento das estruturas e das relações sociais. Uma das características da CI é a interdisciplinaridade, para tentar resolver os problemas informacionais existentes na sociedade, o que denota sua importância como ciência social. Wersig e Neveling (1975) apontam sua importância para a sociedade, por estudar os fluxos informacionais e transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam.

Morin (1999) ao abordar sobre as possibilidades e os limites do conhecimento humano, verificou que entre os indivíduos de uma mesma sociedade, existe uma relação de inerência/separação/comunicação que permite o conhecimento mútuo, sua partilha, troca, assim como, sua verificação. Uma das possibilidades são as redes sociais científicas com suas conexões e suas ligações, assim como acontece com as redes de infraestrutura, as redes de pessoas e as redes organizacionais são alternativas que permitem, inclusive, a verificação do conhecimento mútuo.

Particularmente, as redes de pesquisadores são consideradas fundamentais para o desenvolvimento da ciência como um todo, já que a ciência é uma atividade colaborativa e social, construída de forma cooperativa com a intenção compromissada com a evolução do outro. A cooperação científica oferece uma fonte de apoio para melhorar o resultado e maximizar o potencial do conhecimento e da produção científica. No entanto, o trabalho realizado em parceria de forma cooperativa quando despertado, depende da vontade humana individual, que uma vez declarada precisa ser estimulada e testada com pesquisa, para desvendar os caminhos e as lacunas da Ciência a serem preenchidos e /ou consolidados.

Choo (2003, p.224) ao tecer considerações sobre conexões de conhecimento, destaca que a “construção do conhecimento não é mais uma atividade em que a organização trabalha isolada, mas o resultado da colaboração de seus membros, seja em grupos internos, seja em parceria com outras organizações”. Ao citar Badaracco (p.226) ratifica que “podem - se formar conexões de conhecimento mutuamente benéficas entre pesquisadores de universidades etc.”. A formação de redes humanas, sob a

ótica das organizações, visa à melhoria de sua competitividade e está relacionada com a GC.

O tema de pesquisa vai ao encontro dos objetivos do projeto aprovado pela CAPES: Rede de Cooperação e Aprendizagem na Ciência da Informação: UFPB – UNESP/Marília, quais sejam: (a) promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria, com os docentes/pesquisadores dos Grupos de Pesquisa envolvidos no projeto e credenciados nos PPGCIs da UFPB e da UNESP/Marília; (b) propiciar a interseção entre as linhas de pesquisa dos Grupos de Pesquisa envolvidos no presente projeto; e (c) incrementar a produção científico-acadêmica em parceria com os docentes/pesquisadores envolvidos no projeto.

A GI e a GC (GIC) são conteúdos abordados nas linhas de pesquisa: a) “Ética, Gestão e Políticas de Informação” do PPGCI/UFPB e; b) “Gestão, Mediação e uso da informação” do PPGCI da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília do Estado de São Paulo.

Assim, foi formulada a pergunta que serviu de linha condutora para a implementação desta pesquisa, a saber: Que conexões temáticas comuns existem entre docentes a partir das experiências desenvolvidas na área de GI e GC? Para responder essa questão foi definido como objetivo desta pesquisa “Analisar as conexões temáticas informais existentes entre os docentes credenciados nas linhas de pesquisas compatíveis com o tema GI e GC no PPGCI/UFPB e no PPGCI/UNESP – Marília”.

Com o intuito de atender as expectativas geradas, buscou-se compor o *corpus* deste artigo discorrendo sobre Redes Humanas de Cooperação na CI e Fundamentos da GI e GC (GIC) nas organizações, como disciplina originada dos bons fluidos da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Integram ainda, o *corpus* do artigo, os procedimentos metodológicos que subsidiam as análises dos resultados e as considerações finais.

2 REDES HUMANAS DE COOPERAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação nasceu motivada por questões ligadas à informação científica e tecnológica, especialmente pela necessidade

de garantir acesso a um crescente volume de documentos científicos. Esse fenômeno que ficou conhecido como explosão da informação, surgiu em épocas conturbadas por conflitos ideológicos de guerras, onde o conhecimento científico e o tecnológico tiveram papel preponderante. Essa nova disciplina vem ampliando seu leque de interesses, mas, apesar de o estudo das literaturas científicas não ser mais sua única preocupação, continua central à área (MUELLER, 2007)

Uma das principais características da CI é a interdisciplinaridade, para tentar resolver os problemas informacionais existentes na sociedade, o que denota sua importância como ciência social. A idéia de que a CI desempenha um forte papel social não é nova, ao contrário, Wersig e Neveling (1975) já apontavam sua importância para a sociedade, por estudar os fluxos informacionais e transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam o que constitui uma ação de responsabilidade social, que denota ser o verdadeiro fundamento da Ciência da Informação. A CI, segundo Silva e Ribeiro (2002) estuda a aplicabilidade, o uso, as interações entre as pessoas, a organização e os sistemas de informação por ser considerada uma ciência interdisciplinar, inclusive com a Administração. Nesse campo, adota-se a GIC como uma forma que vem sendo utilizada pelas organizações para gerenciar a informação e aproveitar da melhor forma possível o conhecimento das pessoas no processo de tomada de decisão. A CI sendo mediada pela recuperação da informação é responsável pelo desenvolvimento de inúmeras aplicações bem sucedidas, como produtos, sistemas, serviços e redes. (SARACEVIC, 1996).

Currás (2009) registra que o conceito de redes sociais compostas por seres humanos com interesses comuns surgiu, de forma simplificada, durante a revolução industrial, quando se deu o crescente desenvolvimento de fábricas e o número de empregados cresceu e diversificou. Witter (2009) salienta que no campo da ciência, as redes sociais de cientistas que enfocam os mesmos temas se intensificaram com a publicação de periódicos, que contribui para a educação permanente do profissional pesquisador. Entre os vários tipos de redes elencadas por Lara e Lima (2009) destacam-se a rede de co-autoria, a rede tecnológica, a rede por afiliação, as redes conceituais, as redes sociais de vizinhança, entre outras. A rede proposta nesta pesquisa

se identifica com o conceito de redes sociais cooperativas, entendidas como redes formadas por grupos de pesquisa, especialmente aquelas que envolvem pesquisadores geograficamente distantes. O trabalho do pesquisador realizado de forma compartilhada, seja inter ou intraorganizacional é estimulado pelas agências financiadoras por proporcionarem visões diferenciadas sobre problemas semelhantes (MAIA; CAREGNATO, 2008).

As motivações para o estudo das redes sociais são as mais diversas, dentre as quais Marteleto (2001) ressalta que entre as mais significativas está o próprio tema ao redor do qual as pessoas se articulam. Dentre as razões que conduzem a esta colaboração destacam-se fatores cognitivos, geográficos, econômicos e sociais, que constituem redes sociais formal e informalmente organizadas, pessoais, sociais etc. Entre os principais motivos para a colaboração segundo Pulgarin Guerrero (2010), destacam-se a obtenção de visibilidade, de reconhecimento, de experiência, a possibilidade de incrementar a produtividade, aumentar o acesso a fontes, alcançar competitividade e evitar isolamento.

Sobre redes informais, Dias (2005 apud CARVALHO, 2009, p.153) destaca o elemento humano como determinante da análise de redes sociais afirmando que as redes informais podem ou não utilizar artefatos tecnológicos, e no caso das redes sociais informais e humanas permitem formar pessoas, gerando novas competências e habilidades para atualizar o conhecimento. Essas redes informais, em um primeiro momento, utilizam recursos manuais, telefone, contato interpessoal, podendo também utilizar o correio eletrônico, como um elemento multiplicador, viabilizando a possibilidade de redes à distância.

No ambiente interno das universidades, neste caso, organizações públicas, consideradas organizações baseadas na aprendizagem, os estudos de redes humanas são intensificados e estão ligados à CI devido a proporcionarem o aprimoramento da cidadania.

3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

Para o fortalecimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento, é preciso que

todos tenham o acesso à informação e, por conseguinte, produzam e disseminem novos conhecimentos. Dessa forma, esse acesso à informação cria estruturas significantes e gera conhecimentos no indivíduo e em seu grupo.

McGee e Prusak (1994) destacam que em uma economia em que a informação tem papel importante, a concorrência entre as organizações é fortemente influenciada por sua capacidade de adquirir, tratar, interpretar e utilizar a informação de forma eficaz. Nesse cenário, as informações de qualidade consideradas precisas, atualizadas e de relevância constituem um diferencial para o sucesso das organizações frente à sociedade cada vez mais exigente e utilitarista. Ponjuan Dante (2004 apud VALENTIM, 2008) defende a necessidade de se conhecerem os processos informacionais quanto ao seu ciclo de vida, critérios de qualidade, além das políticas de informação que por meio delas, possibilitarão a estabilidade do sistema e a precisão do controle da informação. Valentim (2008) complementa que os processos informacionais internos ou externos à organização devem ser os mais explícitos possíveis para que o sistema de informação, no que concerne à estruturação e à atualização, sejam fiéis aos processos pré-estabelecidos.

Para gerenciar a informação existem vários modelos que adotam processos, etapas ou dimensões que permitem aplicação nas organizações. Entre várias propostas, destacam-se como as mais citadas, as apresentadas por McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003), nos quais estão presentes: determinação de necessidades, de exigências e de requisitos de informação; aquisição, coleta, obtenção, organização, armazenamento, distribuição, classificação, tratamento e apresentação da informação; desenvolvimento de produtos e de serviços de informação; utilização/ uso, disseminação e análise da informação;

Considerando que ao abordar a informação e a GI, nesta pesquisa, frequentemente o conhecimento esteve presente; ora, se referindo a sua construção, como capital intelectual, como estratégia para as organizações, ora nos processos de aprendizagem e como definidor de uma sociedade e das pessoas como fontes conhecedoras,

Pelas dificuldades para se compreender o conhecimento na sua plenitude, não é recomendável tentar explicá-lo fundamentando-

se nas lentes redutoras de cada área do conhecimento. Para Morin (1999) o conhecimento é um fenômeno multidimensional, uma vez que é simultaneamente um processo físico, biológico, cerebral, mental, psicológico, cultural e social. Ainda segundo esse autor, todo o conhecimento comporta necessariamente os seguintes elementos: uma competência (aptidão para produzir conhecimentos), uma atividade cognitiva e um saber (resultante dessas atividades) (PAIVA; FERREIRA; DUARTE, 2009). Ressalte-se a importância em fazer a distinção entre a GI e a GC, embora estas sejam complementares e indissociáveis. Essa diferenciação pode ser feita, entendendo-se a GI como o estudo dos processos informacionais, do modo como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento. É importante ressaltar que embora os conceitos de informação e de conhecimento sejam diferentes, ambos são inseparáveis, visto que o conhecimento depende da informação para ser construído.

O conhecimento necessita da ação humana por ser um processo realizado unicamente pelo homem, pois máquinas trabalham com dados e informações, mas apenas o homem produz conhecimento. Davenport e Prusak (1998, p.7) definem o conhecimento como

[...] uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações, originado e aplicado na mente dos conhecedores.

Sob o ponto de vista de Valentim (2007, p.25) a GI e a GC são entendidas como ações complementares, visto que a GI “atua diretamente com os fluxos formais da organização; seu foco é o negócio da organização, e sua ação é restrita às informações consolidadas em algum tipo de suporte (impresso, eletrônico, digital etc.), ou seja, o que está explicitado”, e a GC “atua diretamente com os fluxos informacionais da organização; seu foco é o capital intelectual corporativo, e sua ação é restrita à cultura e à comunicação corporativa, ou seja, o que não está explicitado”.

Para incentivar a criação, o compartilhamento e a utilização do conhecimento é necessária a existência de um contexto capacitante, ou seja, um espaço físico, virtual ou mental, onde seja construída uma rede de interações fundada na confiança e na solicitude entre as pessoas da organização. É importante, pois, que a organização crie mecanismos que facilitem os processos do conhecimento entre o maior número de indivíduos, para evitar que a saída voluntária (ou não) de um dos seus membros possa comprometer a continuação das atividades corporativas. Algumas formas de conhecimento são mais facilmente capturadas pelas organizações, outras, exigem intercâmbios mais intensos entre os indivíduos (VON KROGH; ICHIJO; NONAKA, 2001).

Barbosa (2008) apresenta uma visão integrada da GI e GC. Nessa proposta, o autor se baseia nas conexões intelectuais da GI e da GC com a Ciência da Informação, a Administração e a Computação. Apresenta as disciplinas que se associam com a GI e a GC. No campo da Administração, destacam-se as disciplinas de Recursos Humanos, Estratégia Empresarial e Finanças. A GIC se associa à Computação no que condiz com o sistema de informação de redes e de ferramentas de colaboração. Por último, contribuem decisivamente para que a organização se adéque por meio das atividades de diagnóstico de necessidades, fontes, organização e tratamento, na perspectiva da Ciência da Informação. Considerando-se que a temática central da GC demonstra ser o aproveitamento dos recursos intelectuais que já existem nas organizações para que as pessoas procurem, encontrem e empreguem as melhores práticas em vez de tentar reinventar o que já existe, entende-se que os processos que compõem a GIC nessa visão integradora de informação e de conhecimento podem e devem ser aplicados no ambiente universitário; campo de atuação desta pesquisa, conforme pode ser constatado na seção seguinte.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se quanto ao delineamento, como estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa e

qualitativa e um estudo do tipo documental. Envolveu os Programas de Pós - graduação em Ciência da Informação da UFPB e da UNESP/Marília. O PPGCI/UFPB tem área de concentração em “Informação, Conhecimento e Sociedade” e o PPGCI/ UNESP- Marília, em “Informação, Tecnologia e Conhecimento”.

Estrategicamente, formam a população os docentes credenciados nas linhas de pesquisa “Ética, Gestão e Políticas de Informação” do PPGCI/UFPB e “Gestão, Mediação e Uso da Informação”, do PPGCI/ UNESP-Marília que têm currículo lattes no CNPQ, o que caracteriza a amostra como intencional (GIL,1999). Atualmente, os dois Programas dispõem de dez docentes credenciados nessas linhas de pesquisa, sendo cinco em cada linha dos respectivos PPGCIs, o que apresentou um universo que atendeu às exigências da pesquisa. Convém destacar que Pinho Neto, J. A. S., Duarte, E.N, Freire, G.H.A. , Freire, I. M. e Garcia, J.C.R. integram o corpo docente do PPGCI/UFPB e Fadel, B., Silva, H.C., Valentim, M.L.P., Almeida Júnior, O. F. e Belluzzo, R.C.B., o corpo docente do PPGCI da UNESP.

Os dados, no primeiro momento, relativos aos docentes credenciados nas linhas de pesquisa selecionadas nos PPGCIs, foram coletados por meio de pesquisa direta nos sites dos Programas. No segundo momento, o de mapeamento da produção científica dos docentes, os dados foram obtidos diretamente no site do CNPq, nos currículos lattes dos docentes, referentes aos cinco últimos anos - especificamente de - janeiro de 2005 ao mês de maio de 2010, para refletir as tendências mais recentes. Esses dados foram anotados em planilhas previamente elaboradas, considerando as categorias definidas na pesquisa. Para a organização e a análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo, entendida como conjunto de técnicas de análise das comunicações, por meio da qual se obtêm, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens com indicadores quantitativos ou não, que permitem inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (BARDIN, 2010).

O processo de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens foi organizado em três etapas, a saber: a) Pré-análise: equivaleu à organização do material

da pesquisa, com base nos títulos da estrutura da base de currículos lattes, a saber: artigos completos publicados em periódicos; livros publicados/organizados ou edições; capítulos de livros publicados e trabalhos completos publicados em anais de eventos; b) Exploração do material - consistiu em recortar os conteúdos das abordagens dispostos em mapas individuais a fim de se válidos por meio de uma entrevista com os atores, com base na sua produtividade; c) Interpretação e inferência - nessa fase, foi possível por meio do *corpus* de categorias e sub-categorias concluídas e validadas por ator, inferir as conexões temáticas que poderão ser feitas, considerando-se as tendências temáticas individuais.

Para a apresentação dos dados conclusivos da pesquisa foram adotados conceitos e medidas da metodologia de análise de redes sociais (ARS) para representar as conexões temáticas entre os atores envolvidos, proporcionando assim, indicadores para a efetivação de redes de cooperação para produtividade. Os dados foram organizados em quadros, tabelas e grafos das redes de cooperação elaborados por meio do software *Pajek*, a fim de representar as matrizes e ligações que permitiram as análises e as inferências para as propostas. Os grafos são formados por nós e linhas, que se conectam para significar as cooperações. As linhas ou vínculos que conectam os distintos nós foram orientados em único sentido (PULGARIN GUERRERO, 2010).

Entre as diversas abordagens de ARS, a adotada se identifica mais com a proposta de Cross e Parker (2004 apud SOUSA, 2007), colocada como mecanismo para obtenção de ajuda possibilitando contribuição para o aumento das colaborações. Da proposta de Wasserman e Faust (1994 apud SOUSA, 2007) adota a abordagem *realist* que possui foco na percepção dos atores em relação ao sentimento de participação na rede e a *nominalist* que está baseada no interesse teórico do pesquisador. As abordagens foram aplicadas aos atores, considerando o interesse pela temática GIC, para formar subconjuntos de atores e suas ligações, motivados pelos vínculos relacionais definidos pelo princípio de abordagens temáticas comuns. As análises de conteúdo e de redes sociais possibilitaram identificar pesquisadores que atuam em temas comuns e propor uma relação social.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As propostas que possibilitaram a formação das conexões humanas por temáticas vivenciadas e/ou experimentadas pelos pesquisadores que formam o *corpus* da pesquisa, foram obtidas do item “produção bibliográfica” dos currículos lattes formando mapas individuais representativos das temáticas produzidas por parte do capital intelectual das instituições envolvidas. Os dados quantitativos referentes à produção científica dos atores estão representados pela intensidade das linhas de cor preta nos grafos, enquanto os respectivos conteúdos são mencionados na análise qualitativa em cada subcategoria.

5.1 Conexões temáticas comuns

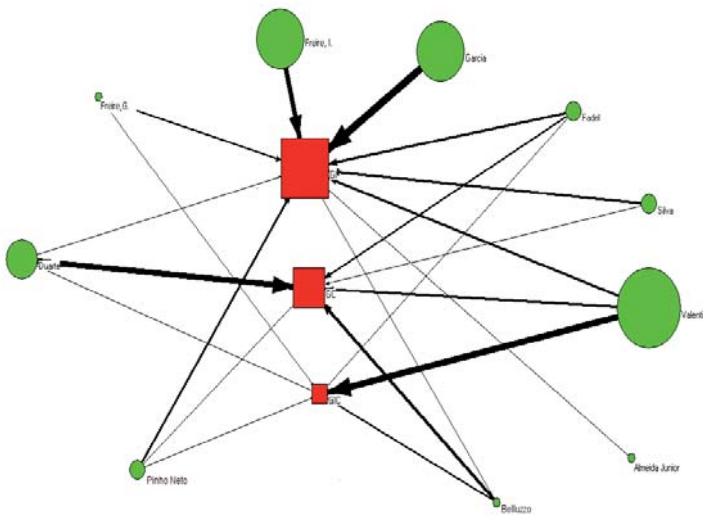
Ao realizar o levantamento na produção científica de cada docente em busca de identificar as abordagens concernentes aos temas GI e GC foram identificados também, os demais temas abordados pelos docentes vinculados com as linhas “Ética, gestão e políticas de informação” e “Gestão, mediação e uso da informação”. Em relação às atuações em GI e GC, os resultados demonstram uma acentuada maioria para a GI (37,0%), GC (22,7%), GIC (14,6%) e em outros temas incidiu em 25,7%. Os outros temas não são abordados neste artigo.

Os resultados refletem a pertinência existente entre as adesões pelos temas e os registros da evolução histórica científica dos trabalhos sobre GI como precursor na CI, conforme os registros nos referenciais teóricos da área. A GC teve seu reconhecimento como atividade necessária às organizações que valorizam o principal componente do capital intelectual - o conhecimento das pessoas - no meado da década de 90. A perspectiva integradora da GI e GC é uma visão atual, na qual se entende que as duas atividades são complementares e indissociáveis numa organização. (BARBOSA, 2009). Considerando que a GI atua nos fluxos formais da organização; e a GC nos fluxos informacionais da organização (VALENTIM, 2007), daí a integração necessária.

Considerando os resultados em relação às abordagens temáticas na perspectiva total entre as três formas de gestão, os descritores temáticos se distribuem em GI, GC e GIC, conforme podem

ser visualizadas as proporções dispostas em cores, no Grafo 1, em que a cor vermelha se refere aos temas GI, GC e GIC, a cor verde aos atores e as setas são destacadas na cor preta significando a intensidade quantitativa da participação. Quanto ao tamanho, a rede é composta por 10 atores cujas ligações acontecem por trilhas distintas que representam a medida de conectividade entre grupos temáticos e os laços que poderão existir.

Grafo 1- Conexões temáticas em GI, GC e GIC pelos atores



Nessa proposta de rede para cooperação científica em GI, GC e GIC são visíveis as interconexões entre os dez atores com a temática GI, destacando-se dois atores com maior frequência, por concentrar sua produção exclusivamente nessa categoria. No grupo GC destaca-se um ator com maior frequência entre os seis conectados, embora apresente produtividade nas demais categorias e, em GIC, um ator entre os seis se destaca entre o grupo com maior produtividade, inclusive com participação significativa em GI e GC. Percebe-se no Grafo 1 como um todo, um ator que possui mínimas relações com os temas e indiretamente tenderá a

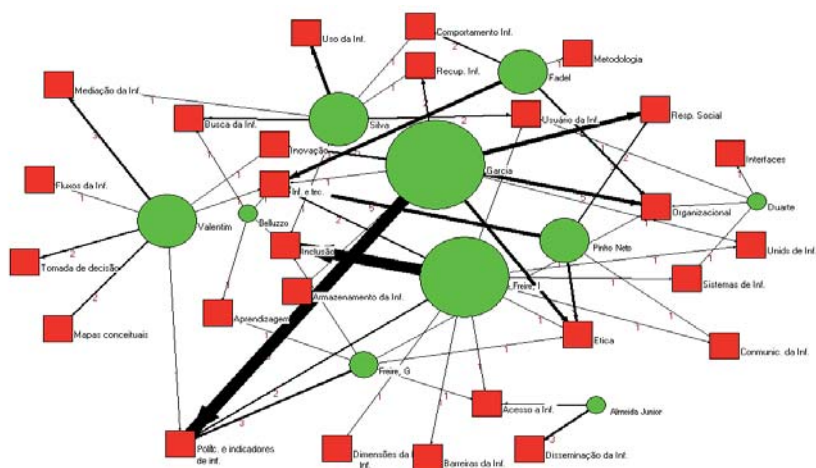
ter laços fracos com os demais, caracterizando-se como um pouco isolado.

5.1.1 Categoria: Gestão da informação

Na categoria GI algumas subcategorias se destacaram pelas incidências com que foram trabalhadas pelos atores. Em outras, não se verificou participação suficiente para propor a cooperação em redes. Com o Grafo 2 pode-se perceber que as redes de cooperação podem se efetivar de forma interorganizacional e intraorganizacional. A cor verde representa os pares e a vermelha, os subtemas.

Em **políticas e indicadores de informação** se sobressai JCRG pela produtividade mais expressiva. Foram classificadas como políticas de informação as pesquisas que se reportam às políticas públicas, políticas de editoração, políticas para o ensino, políticas de C& T e políticas de informação para C,T & I. Com essa classificação permitiu-se agrupar atores como IMF, GHAF, e MLPM viabilizando possíveis parcerias em rede de cooperação para produtividade científica.

Grafo 2- Conexões por subtemáticas e atores em GI



No tema **inclusão** foram classificadas as produções cujos atores informaram pertencer a inclusão social, como: serviços de informação para portadores de necessidades especiais e a inclusão digital para acesso à informação pelas comunidades carentes mediando a passagem da desinformação à Sociedade da Informação e do Conhecimento, e em consequência, promover a inclusão social e digital, concomitantemente. Nessa subcategoria destaca-se com o maior grau de frequência IMF que poderá promover a parceria em rede com RCBB, GHF e HCS que também desenvolvem trabalhos no mesmo sentido.

Informação e tecnologia foi abordada nos estudos na perspectiva da GI, da GC e da GIC. Na visão da GI surgiram cinco atores que se interessam pela temática, centralizando-se majoritariamente em Pinho Neto e Fadel, embora outros pares como Freire I., Garcia e Valentim poderão integrar a rede, considerando as abordagens em destaque, tais como: desafios das tecnologias para o profissional da informação, sociedade em rede, informação e sociabilidade nas comunidades virtuais, gestão da informação e tecnológica na ambiência organizacional, entre outros trabalhos pertinentes, já realizados pelos atores.

A **ética** é um dos eixos integrante da linha de pesquisa do PPGCI/UFPB, constitui um assunto bastante presente no cenário da CI e vem sendo objeto de estudo de cinco atores que clamam por uma consciência ética na informação, na sociedade em rede, por uma ética na profissão do bibliotecário e na produção científica. É um subtema presente nas abordagens em GI e que poderá ser analisado, discutido, compartilhado e produzido pelos atores Garcia, Freire, I., Pinho Neto, Valentim e Freire, G. em rede de cooperação.

A GI na **organização** se refere aos trabalhos que foram desenvolvidos nos ambientes das organizações, independente do tipo e natureza. Nessa subcategoria incluem-se os atores que costumam desenvolver trabalhos que refletem as *práxis*. Cinco atores desenvolveram trabalhos aplicados no período da produção científica em análise, e que podem trocar idéias sobre os conhecimentos adquiridos com a experiência, a saber: Garcia, Fadel, Freire, G. e Duarte.

Como **responsabilidade social** foram consideradas pesquisas que abordam a

responsabilidade ética e social do profissional da Informação, o conceito de responsabilidade nos PPGCIs, responsabilidade social na produção de periódicos científicos e a importância do trabalho de relações públicas para o público como fundamento das políticas de responsabilidade social nas organizações. Formam esse grupo, os atores Pinho Neto e Garcia.

Em **comportamento informacional** incluíram-se os trabalhos dos autores que informaram analisar o comportamento de busca e uso da informação ambiental por investigadores da área de meio ambiente e comportamento informacional em ambientes empresariais. Nesta subcategoria incluem-se atores que desenvolvem pesquisas sobre o comportamento das pessoas no entorno da informação, como: Fadel, Silva e Valentim.

Como **Busca da informação** foram considerados os trabalhos que focalizam as necessidades de otimização dos processos de planejamento e operacionalização das estratégias de busca em bases de dados especializadas e trabalhos referentes a metodologia e usos em pesquisas virtuais, entre outros apresentados por Silva e Belluzzo.

Os estudos de **Usuários da informação** se fizeram presentes com pesquisas realizadas com usuários de forma online, perfil dos usuários reais e potenciais de Biblioteca interativa, estudos de usuários de bibliotecas inclusivas para atendimento à usuários com surdez, estudos de impactos do sistema *easynews* na TV Cabo Branco na perspectiva dos usuários. São realizados por autores que integram o respectivo subtema, tais como: Duarte, Freire, I e Silva.

Sobre **Acesso à informação** surgiram propostas para construção participativa de instrumento de política para gestão e acesso à informação, pelo acesso à informação para a comunicação por meio da leitura na perspectiva do desenvolvimento e por meio de propostas para democratização do acesso à informação através da disponibilização da produção sobre a violência na área de direito. Almeida Júnior, Freire, I. e Freire, G. poderão promover parceria em rede por desenvolverem trabalhos no mesmo sentido.

A **Mediação da informação** entendida na perspectiva da GI foi trabalhada nas aplicações para a mediação da leitura com crianças e para organização da informação. Aplicada no

âmbito do mercado de capitais e do governo corporativo pelos pesquisadores Silva e Valentim que se identificaram e poderão compartilhar as informações para produção de conhecimentos na proposta de cooperação.

Em **Recuperação da informação** destacam-se as pesquisas no estudo com pós-graduandos da UNESP/Marília e Informação como subsídio para recuperação da informação. Os trabalhos dos atores Garcia e Silva se inseriram nesta subcategoria.

Há pesquisadores que adotam as **Unidades de informação** como campo de estudos em GI. Entre esses é pertinente destacar títulos como: Políticas de inclusão de bibliotecários nas bibliotecas públicas municipais dos Estados de PE e da PB. Necessidades de formação contínua dos gestores de Bibliotecas universitárias no Brasil e Ação para cidadania e acesso livre à informação em biblioteca e arquivo escolar. Entre esses autores surgem Freire I., Garcia e Belluzzo dispostos a continuar essas atuações de forma integrada e cooperativa.

Em **Aprendizagem**, os produtos científicos intitulados “A importância do hipertexto eletrônico em sala de aula: o letramento digital e a ciência da informação como pressupostos” e “O programa Educacional JC na escola: promovendo a leitura: do prazer da informação aos sonhos” constituem o conteúdo da abordagem da aprendizagem na perspectiva da GI com a participação dos autores Freire, G. e Belluzzo, respectivamente.

As abordagens em **Sistema de informação** foram desenvolvidas com base nas perspectivas teórica e prática. A primeira, com o estudo de sistema de informação associado com linguagens documentárias no contexto dos regimes de informação como um exercício conceitual, e o

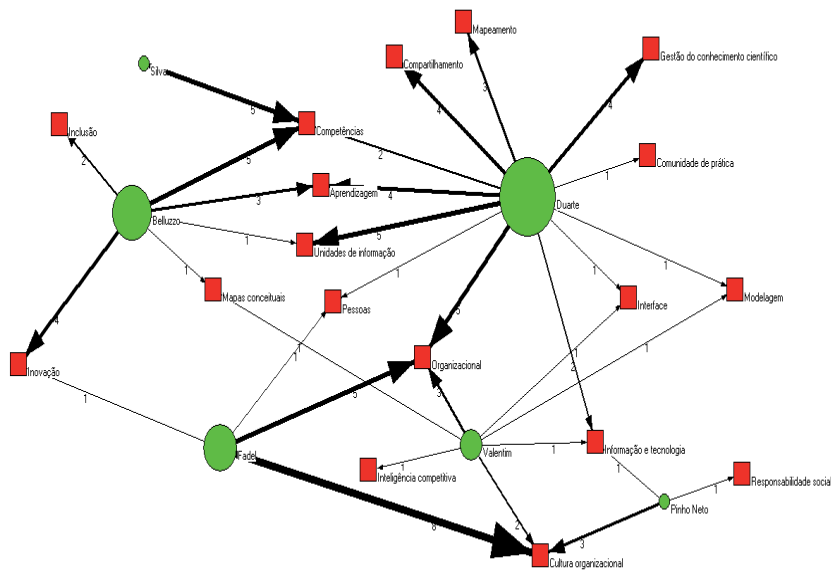
segundo, concentra-se na abordagem de sistema de informação numa empresa de telecomunicação, desenvolvidos por Freire, I. e Duarte, respectivamente.

Em **Comunicação da informação** os trabalhos produzidos se referem ao processo de comunicação da informação em empresas de incubadora tecnológica e Novas perspectivas das relações públicas em face do processo de globalização, comunicação & informação. Os autores Freire, I. e Pinho Neto foram os destaques e que prometem um trabalho conjunto.

5.1.2 Categoria: Gestão do Conhecimento

Na categoria GC algumas subcategorias se destacaram pelas frequências com que foram trabalhadas pelos atores. Em outras, não se verificou participação suficiente para propor a cooperação em redes. Os subtemas como: Compartilhamento, Gestão do conhecimento científico, Mapeamento, Inclusão, Responsabilidade social, Comunidade de prática e Inteligência competitiva abordados na perspectiva da GC foram revisitados por um autor em cada um deles, por este motivo não permitirá o vínculo relacional social imediato.

Grafo 3 - Conexões por subtemáticas e atores em GC



Em **cultura organizacional** se sobressai Fadel pela produtividade mais expressiva. Foram classificadas como tais, as pesquisas que se reportam a Cultura organizacional em cenários de mudança; As tecnologias da informação e a cultura organizacional; Cultura organizacional e a GI nas empresas; Ética, cultura organizacional e responsabilidade social como fundamentos dos programas de relações públicas para o público interno e Cultura organizacional/informacional. Permitiu-se agrupar os atores Pinho Neto, Valentim e Fadel viabilizando possíveis parcerias em rede.

Com a denominação **Organizacional** tentou-se agrupar os pesquisadores que costumam realizar trabalhos aplicados às organizações na perspectiva da GC. Entre estes, destacaram-se Duarte, Fadel e Valentim com trabalhos realizados nos ambientes organizacionais informados nos seguintes títulos: "Mapeamento dos conhecimentos dos docente do CCSA/UFPB : as competências do profissional da informação; Cultura organizacional e a GI contábil nas empresas familiares", GC em universidades: uma proposta de mapeamento conceitual para o Departamento de Ciência da Informação da UNESP."

Em **Competências** inserem-se os trabalhos que versam sobre competências em informação e competências profissionais com os títulos: Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores; The professional Brazilian library system and its capacity to adapt to changes: overview; Avaliação do nível de competência em informação de Pós-Graduandos da área de Humanidades"; Mapeamento dos conhecimentos dos docentes do CCSA/UFPB em Biblioteconomia/Ciência da Informação. Agrupam-se neste descritor temático, Belluzzo, Duarte e Silva.

Na **Aprendizagem** a intenção foi abrigar os trabalhos que de uma forma ou outra tratassem da aprendizagem no contexto da GC, e entre outros produtos do conhecimento, exemplificam-se com dois resultados de pesquisa aplicados à unidades de informação. O primeiro, de autoria de Belluzzo "Necessidades de formação contínua dos gestores de bibliotecas universitárias no Brasil" e, o segundo, sob a autoria de Duarte intitula-se "Aprendizagem organizacional em unidades de informação: do grupo focal à comunidade de prática". Com

a parceria pretendida, outros olhares poderão ser direcionados aos estudos da aprendizagem organizacional.

Denominada **Unidades de informação**, a subcategoria foi criada com a intenção de agrupar os autores cujos focos da GC voltados às bibliotecas, arquivos, museus e outros. Entre os vários títulos aplicados exemplificam-se Adoção de Tecnologia como suporte para democratização do conhecimento: o fazer desconhecido nas bibliotecas, A Biblioteca Universitária como Organização do Conhecimento: do modelo conceitual às práticas e Gestión e innovación en los servicios de referencia e información de las bibliotecas. Nessa perspectiva convergem Belluzzo e Duarte.

A **Inovação** foi considerada uma temática na perspectiva da GC por pesquisadores, ao abordarem sobre "As ondas de inovação tecnológica, Desenvolvimento e inovação no cotidiano do profissional de relações públicas e Informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação, destacando-se Fadel e Belluzzo.

Informação e tecnologia foi a expressão apontada por atores que desenvolveram trabalhos em GC na perspectiva das tecnologias de informação e que estão dispostos a intensificarem os estudos de forma cooperativa a partir dos conhecimentos obtidos com as experiências relatadas em Comunidades Virtuais: novas formas de sociabilidade ou afirmação dos modelos de subjetividade da sociedade de consumo, Vantagens do uso de tecnologias para criação, armazenamento e disseminação do conhecimento em bibliotecas universitárias e GC em ambiente web. Encontram-se associando a GC com uso de tecnologia, os autores, Pinho Neto, Duarte e Valentim.

Como **Interface** foram classificados os trabalhos que buscaram fazer associações teóricas da GC com demais áreas do conhecimento. As associações foram com a CI, a exemplo dos conteúdos explicitados nos títulos GC e CI: apropriações conceituais realizado por Valentim e A relação entre as abordagens da GC em periódicos da CI com as áreas temáticas do KM Brasil, realizado por Duarte.

Como **Pessoas**, que corresponde a uma dimensão GC, foram identificados por meio da produção científica, autores que implicitamente focalizam pessoas, com o título Abordagens

da GC e explicitamente, no título A percepção do indivíduo na gestão do conhecimento organizacional na mesma perspectiva, realizados por Duarte e Fadel.

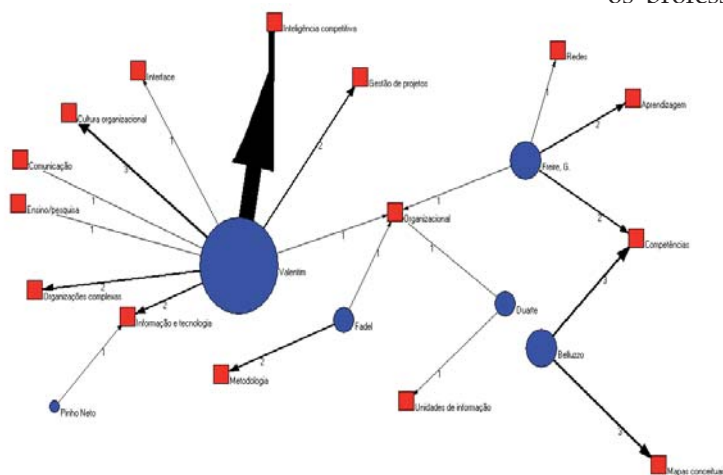
Como **Modelagem** foram entendidos os trabalhos que versam sobre modelos teóricos de GC sendo identificados e classificados e confirmados pelas pesquisadoras, tais como A Biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas e Modelos de GC aplicados à ambientes empresariais realizados por Duarte e Valentim, respectivamente.

Sobre **Mapas conceituais** surgiram trabalhos como GC em universidades: uma proposta de mapeamento conceitual... e O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação: um exercício de criatividade. Nessa temática destacaram-se Valentim e Belluzzo que estão propensas ao trabalho cooperativo.

5.1.3 Categoria: Gestão da Informação e do Conhecimento

Na categoria GIC algumas subcategorias se destacaram pelas frequências com que foram trabalhadas pelos atores. Em outras, não se verificou participação suficiente para propor a cooperação em redes.

Grafo 4 - Conexões por subtemáticas e atores em GIC



A abordagem integrada GIC apresenta maior concentração na pesquisadora Valentim que obteve frequência de 68,52% entre os seis atores que demandaram estudos na categoria. Entre os temas abordados pela autora 44,4% se referem a **inteligência competitiva** com exclusividade, com trabalhos do tipo: “Prospecção e monitoramento informacional no contexto da inteligência competitiva: avaliação do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) em empresas do arranjo produtivo local (APL) de Jaú-SP”, entre outros.

Competências na visão da GI e GC vem sendo trabalhada por Freire,G. considerando os exemplos: Competência Informacional: um estudo com os professores doutores do CT da UFPB e Competência Informacional no contexto dos docentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba e Belluzzo com A competência em informação como fator de inclusão das comunidades na sociedade do conhecimento e a Construção de mapas: desenvolvimento de competências em informação e comunicação.

Denominada **Organizacional**, o subtema procurou agrupar os atores que produzem em GIC no ambiente das organizações, sem dúvida contribuindo para os estudos de ordem teórica e prática. Enquadram-se aqui os trabalhos “Cultura informacional voltada ao processo de inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo, Triangulação metodológica para o estudo da GI e GC em organizações e Competência Informacional: um estudo com os professores doutores do CT da UFPB e GI e

GC: práticas de empresas excelentes em gestão empresarial extensivas à unidades de informação”, desenvolvidos por Valentim, Fadel, Freire,G. e Duarte, respectivamente.

Informação e tecnologia na visão da GI e GC surgiram dois atores que se interessam pela temática, centralizando-se em Pinho Neto e Valentim, considerando as abordagens em destaque, tais como: Informação e sociabilidade nas

comunidades virtuais: um estudo sobre o Orkut e Sociedade da informação e do conhecimento: uma breve reflexão sobre informação, conhecimento e novas tecnologias.

5.2 Propostas de conexões temáticas inteorganizacional

Numa perspectiva inicial foram apresentadas as tendências dos autores pelos temas e subtemas inerentes a área estudada, resultando em 3 categorias : GI, GC e GIC, apresentando resultados predominantes para estudos em GI, em seguida GC e GIC na ordem de ocorrências. Apresenta-se, portanto a proposta de cooperação em rede entre docentes que atuam nas temáticas, de uma forma geral.

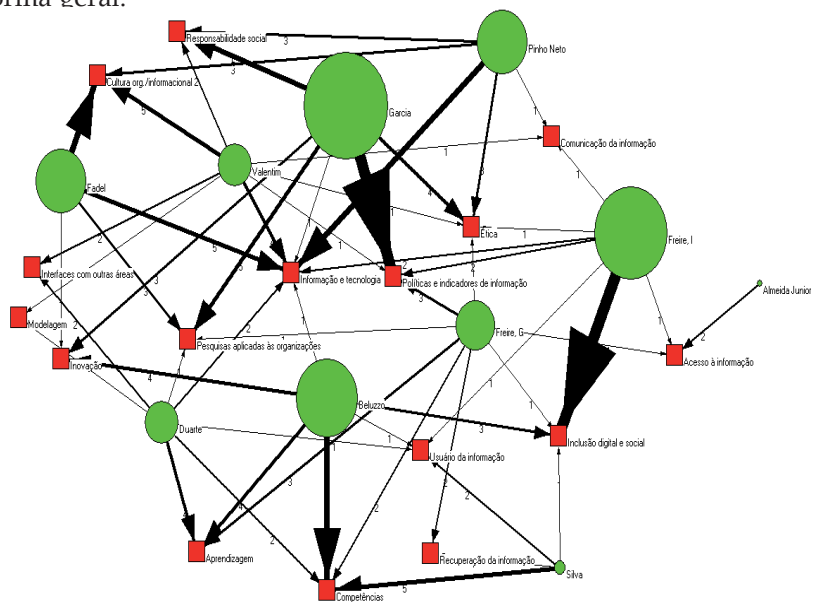
Dando continuidade a apresentação dos resultados foram destacadas as possíveis redes de cooperação que poderão ser formadas nas temáticas pertinentes, caso interessem aos docentes que atuam nas mesmas. Entre as análises feitas, constatou-se que existem conexões possíveis em quase todas as categorias, que há docentes com vasta produtividade em temas únicos; constatou-se inclusive que um mesmo subtema foi percebido sob várias formas de abordagens, ora considerado GI, ora GC ou GIC e com outras vertentes temáticas.

Emergiram das categorias/temas inerentes aos estudos da GI, GC e GIC, no estágio atual de produtividade em comum, que sugerem o envolvimento e sensibilidade dos atores, que podem aproximá-los para aprofundarem as discussões e viabilizar novas pesquisas, inclusive despertarem para temas inovadores com as interações. O entendimento é que as redes sociais sejam um campo presente em determinado momento estruturado por vínculos entre indivíduos, grupos ou organizações constituídos ao longo do tempo em constante interação e transformação, conforme Marques (1999 apud CURRÁS, 2009). Tem-se, portanto, o panorama geral das

medidas, a possibilidade de formação de redes interorganizacionais (entre pesquisadores de instituições diferentes) e intraorganizacionais (entre pesquisadores da mesma instituição).

A partir dos dados obtidos foi construído o Grafo 5 - intitulado "Conexões temáticas comuns e atores para cooperação interorganizacional", onde a cor verde representa os atores por sobrenomes e a cor vermelha, as temáticas focalizadas. Os tamanhos dos círculos verdes significam maior concentração numa temática, e as linhas pretas apontam as temáticas de maior incidência por cada autor.

Grafo 5 - Conexões temáticas comuns e atores para cooperação interorganizacional



É oportuno lembrar que a pesquisa envolveu dados da produção científica dos docentes referentes ao período de janeiro de 2005 ao mês de maio de 2010. Certamente com as atualizações nos currículos, devido ao ciclo contínuo da construção do conhecimento científico entre os docentes, novas conexões temáticas já devem está surgindo e as ligações se ampliando, como previsto por Marques (1999 apud CURRÁS, 2009) ao enfatizar que a rede social supõe ser um campo presente em um determinado momento, estruturado por vínculos entre indivíduos, grupos ou organizações constituídas ao longo do tempo em constante interação e transformação.

Mediante os objetivos propostos, os fundamentos teóricos que subsidiam o estudo, os procedimentos metodológicos adotados e os resultados obtidos, atingem-se o momento de apresentar as considerações finais que certamente suscitarão outros estudos para complementar os fenômenos que foram explorados e descritos, mas que ainda não foram explicados em situação de experimentação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi iniciada com a intenção de propor a formação de redes cooperativas para produção científica ou rede de pesquisa, considerada um tipo de rede social cooperativa ou colaborativa constituída por pessoas, distantes geograficamente, que poderão se relacionar dentro de um contexto de pesquisa acadêmica formando nós de informação que possam gerar a colaboração entre pesquisadores no que diz respeito a fazer ciência em GIC. No percurso da pesquisa, buscou-se, identificar as pessoas integrantes dos dois grupos em estudo, para que os mesmos pudessem ser conhecidos e reconhecidos e conectados com seus possíveis pares, no sentido de despertar a necessidade e o prazer de ajudar e ser ajudado, por meio da cooperação científica.

Para desenvolver trabalho em redes sociais de cooperação é preciso vontade humana e esta vontade foi demonstrada por cada um dos integrantes entrevistado. Alguns integrantes se sentem deslocados e/ou solitários, em busca de parcerias de pesquisa. Sabe-se que para comunicação por meio de redes sociais, os pesquisadores compartilham suas experiências, valores e conhecimentos do seu fazer científico e acadêmico, por estes motivos implicam pessoas dispostas à construção coletiva do conhecimento, principalmente considerando que este se caracteriza como fonte inesgotável.

Somente quando se postula uma forma específica de conexão de saberes entre indivíduos,

instituições, comportamento e redes é que se pode gerar proposições testáveis. Através da análise de redes podem-se verificar as múltiplas conexões possíveis e suas reações em cadeia que poderão acontecer entre os pesquisadores das linhas “Gestão, mediação e uso da informação” do PPGCI/UNESP e “Ética, gestão e políticas de informação” do PPGCI/UFPB.

Este estudo agora relatado se enquadra no contexto dos indicativos da literatura pertinente, para o desenvolvimento de pesquisas como esta, para que os órgãos de classe, programas e instituições relacionados à Ciência da Informação fomentem estudos sobre redes sociais de cooperação/colaboração visando e promover o estabelecimento de relações entre pesquisadores em torno de temáticas de interesse comum.

As propostas para formação de redes formais por temas específicos de atuação dos docentes na GIC como um dos indicadores da Rede de Cooperação e Aprendizagem em Ciência da Informação uma vez apresentadas, cabe comunicar os resultados aos atores integrantes para que os mesmos possam se movimentar para fazê-las funcionar. Destacam-se a importância de promover a formação das redes sociais formalmente organizadas a partir daquelas informalmente existentes, como os “colégios invisíveis” para que novas redes possam surgir, pois essas redes representam o mundo em movimento e mediante as relações entre pessoas vão de modo contínuo reconstruindo a estrutura social sendo a informação o elemento aglutinador.

Conclui-se o artigo com a expectativa de que os docentes de outros Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação do país que trabalham com GIC, sintam-se incluídos nessa rede proposta e que a participação se intensifique não só na pesquisa, como no âmbito de colaborações com a participação em bancas de concursos e de defesas de dissertações e teses, assim como, em palestras e demais eventos da área.

THEMATIC CONNECTIONS REFERRING TO THE INFORMATION AND KNOWLEDGE MANAGEMENT IN THE INFORMATION SCIENCE FIELD: *proposal for human networks*

Abstract

Networks in human connection induce growth, sharing, development and innovation. The research's general aim is to analyze the thematic connections, existing among the Professors accredited in the research lines "Ethics, Management and Information Policies" and "Management, Mediation and Information Use" at the PPGCI/UFPB and PPGCI/UNESP. Methodologically, it is characterized, with respect to the outline, as an exploratory and descriptive study, of quantitative and qualitative nature, and as a documental study. The data were collected in the professors' Lattes curricula, years 2005/2010. For the organization and analysis of the data, content analysis and the concepts and measures of the analysis methodology of social networks were adopted, by means of Pajek software. The results bring the conclusion, through the speech of the interviewed people (Professors), that they are willing to work in social cooperation networks. The proposals for the formation of inter-organizational formal networks, on specific themes, with regard to Professors' performance in the Information Management and Knowledge Management, were presented.

Keywords:

Social cooperation networks. Information Science. Information and Knowledge Management.

Artigo recebido em 18/01/2011 e aceito para publicação em 04/04/2011

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**. Londrina, v. 13, n. esp., p.1-25, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CARVALHO, K. de. **Redes sociais**: presença humana e a comunicação informal. In: POBLACIÓN, D.A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V. **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap. 4, p.141-162.

CHOO, C. W.. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

CURRÁS, E.. Integración vertical de las ciencias aplicada a redes sociales - Sociedad de la Información en sus relaciones sistémicas. In: POBLACIÓN, D.A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap. 2, p.57-77.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam seu capital intelectual. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LARA, M. L; LIMA, V. M. A.. Termos e conceitos sobre redes sociais. In: POBLACIÓN, D.A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V. **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap.21, p.605-636.

McGEE, J. V.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MAIA, M. de F. S.; CAREGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspect. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.18-31, maio/ago. 2008.

MARTELETO, R.M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da

- informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p.71-81, 2001.
- MORIN, E.. **O método**: conhecimento do conhecimento. Porto alegre: Sulina, 1999. v.3, 288p.
- MUELLER, S. P. M.. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B org. **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. 247p. p.125-144.
- PAIVA, S. B.; FERREIRA, H. M. C.; DUARTE, E.. Um estudo sobre os Processos do Conhecimento Científico a partir da percepção de docentes universitários do Curso de Ciências Contábeis. In: Seminário UFPE de Ciências Contábeis, Recife. **Anais...** Recife, 2008.
- PULGARIN GUERRERO, A.. **Fundamentos de investigacion científica**. Marília, UNESP, 2010. Palestra proferida em 10/06/2010.
- SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.
- SILVA, A. K. A; RIBEIRO, F. **Das ciências documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.
- SOUSA, P. de T. C. de. Metodologia de análise de redes sociais. In: MULLER, S. P. M.(org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. cap. 5, p.119-148.
- VALENTIM, M. **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.
- _____. **Informação, Conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. Marília: FUNDEPE, 2007.
- VON KROGH, G.; ICHIJO, K.; NONAKA, I. **Facilitando a criação do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- WERSIG, G.; NEVELING, U. **The phenomena of interest to information science**. Information Scientist, v.9, p.127-140, 1975.
- WITTER, G. P. Redes sociais e sistemas de informação na formação do pesquisador. In: POBLACIÓN, D. A; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V. **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara Ed., 2009. 610p. cap.5, p.169-201.

